



REFER reajusta benefícios (pág. 3)

Participantes ganham calendário da REFER

Muito criativo e com informações objetivas sobre a Fundação, o Calendário da REFER para 1990, distribuído a todos os participantes por mala direta, não é apenas um brinde, mas também, um veículo de comunicação, onde os participantes, ficam atualizados sobre os benefícios que têm direito.

A REFER, dessa vez, resolveu inovar, produzindo um calendário leve, com muitas ilustrações e, descontraída, a cada mês. Na peça, os donos da casa, participantes ou esposas de participantes, podem encontrar, no final de cada folha, as frutas, legumes e verduras do mês.

O calendário foi patrocinado pelas empresas de se-



FUNDACAO SEGURADORA S.A.



guro que trabalham com a Fundação: Sul América Seguros, Trevo Seguradora S/A e Cia. União de Seguros Gerais.

O participante vai encontrar na frente do calendário uma ilustração que pede para ele destacar a parte pontilhada. Aquele espaço, funciona com um regulador

de humor e de lembranças importantes. Assim, o participante não esquecerá o dia que tem que ir a REFER, ao médico, depositar ou retirar dinheiro na poupança, ou simplesmente informar que está bravo, triste ou feliz. Esses são alguns dos motivos das 24 ilustrações que constam naquele espaço.



Fagundes Netto ressaltou a importância da REFER como complemento social à classe ferroviária

Tomam posse novos membros do Conselho

Em solenidade realizada no gabinete da presidência da RFFSA, da 10 de janeiro, tomaram posse os membros que representarão os contribuintes no Conselho de Curadores da REFER: Marco Antônio Fernandes da Costa (SR-5 Curitiba), como efetivo, e José Guilherme de Barros Gomes (AG Rio de Janeiro), como suplente.

Na ocasião, o Presidente da Rede, engº Fernando Fagundes Netto elogiou o trabalho que vem sendo realizado pela REFER e falou da necessidade de "todos lutarem para que o sistema ferroviário seja ampliado e progreda em 90".

(Pág. 3)



Da esquerda para direita, os novos membros do Conselho de Curadores: José Guilherme Gomes e Marco Antônio da Costa, o diretor-Superintendente da REFER, Carlos de Oliveira; e o superintendente de Controle da RFFSA, Luiz Lourenço de Oliveira

Sérgio Cunha fala dos investimentos da Fundação no ano passado (pág. 4)

EXPRESSO REFER :/

Rua de Quitanda, 173
Centro - Rio de Janeiro
CEP: 20.091

Tudo sobre os dez anos de REFER (pág. 9)

O Expresso REFER dedica neste número um ENCARTE ESPECIAL sobre o Programa Ferroviário de Ação Cultural - PROFAC e a implantação dos Centros Ferroviários de Cultura, no que vem contando com o apoio do Ministério da Cultura (Páginas 5, 6, 7 e 8)

Aposentados e Pensionistas: o Recadastramento é importante para vocês (pág. 10)

PORTE PAGO

DR./RJ
SSR 52.390 46

REFER reajusta em 29,80% benefícios anteriores a julho de 89

Desde Jul/89, a REFER vem adotando a nova sistemática de cálculo em seus benefícios baseado na média corrigida, em que todos os salários de participação utilizados para determinação do salário real de benefício são corrigidos pela variação mensal do IPC.

Com a referida correção introduziu-se uma importante alteração no critério utilizado para o cálculo das suplementações resultando em ganhos substanciais para todos os beneficiários iniciados a partir de 01/07/89.

Para os benefícios concedidos antes da implantação da

média corrigida, a REFER vinha aplicando o Fator de Reajuste Inicial-FRI, como uma forma de atenuar os efeitos redutores de uma inflação acentuada sobre o valor do benefício.

No entanto, com os sucessivos planos econômicos (Cruzado, Bresser e Verão) editados na tentativa de combater a inflação, os aposentados e pensionistas que tiveram seus benefícios concedidos anterior a Jul/89, sofreram consideráveis perdas nos valores das suplementações.

Embora tenhamos restabelecido parcialmente essa defasagem na época da implantação do

processo da média corrigida, com a aplicação do percentual 20% para os benefícios em manutenção até 30/06/89, as suplementações desses participantes continuaram apresentando algumas perdas.

Assim, visando, mais uma vez amenizar as perdas sofridas pelos aposentados e pensionistas que entraram em gozo de benefício até 30/06/89, a REFER concederá no mês de Jan/90 o reajuste adicional de 29,80% além da variação mensal do IPC. A conclusão final dos reajustes ocorrerá o final dos trabalhos de cadastramento.

Eleição define novos membros do Conselho



A escolha dos novos Conselheiros foi fruto de uma decisão democrática entre os 15 eleitos

Depois do acerto de alguns problemas ocorridos na escolha de um membro efetivo e outro suplente do Conselho de Curadores — representantes dos contribuintes na REFER — com uma segunda eleição na Administração Geral da RFFSA, foram definidos os novos conselheiros.

Marco Antônio Fernandes da Costa, da Superintendência Regional de Curitiba, é o novo membro efetivo e José Guilherme de Barros Gomes, da Administração Central da CBTU, membro suplente. A definição dos nomes deu-se através de reunião na REFER, dos 15 candidatos, que escolheram, entre si, os dois membros.

ETAPAS

A Fundação para eleição dos membros que representarão os participantes no Conselho de Curadores como no Conselho Fiscal, utiliza duas etapas. Na primeira os participantes votam nos candidatos, elegendo um de cada Superintendência da RFFSA e da CBTU.

Na segunda, a participação dos contribuintes é indireta. Como ele foram eleitos pela clas-

se ferroviária, os próprios candidatos determinam os membros.

Esse processo eletivo é usado na REFER desde a sua criação e consta do seu Regulamento Básico.

COMPETÊNCIA

Caracterizado por uma competência ampla, o Conselho de Curadores da REFER se reúne

na sede da Fundação no Rio, para deliberar assuntos como reforma do Estatuto e Regulamento Básico, orçamento, programas, planos de custeio e de aplicação do patrimônio, admissão de novas patrocinadoras, novas prestações e programas previdenciais, alienação de imóveis da REFER, normas básicas sobre administração de pessoal e outros.

Novo Plano terá mudanças para obter eficiência

O Plano de Contas Padrão dos Fundos de Pensão reformulado recentemente pela Comissão da Secretaria de Previdência Complementar, entrará possivelmente em vigor este ano. Em dezembro, representantes de 48 Fundações se reuniram na sede da REFER, no Rio, e verificaram a necessidade de mais algumas alterações no projeto, para que se tornasse mais eficaz. Sendo assim, só a área atuarial ficou pronta, o que significa que a contabilização das reservas matemáticas será modificada, além de serem estabelecidos novos fundos.



O assunto foi debatido em Reunião na REFER

Conversa com o Participante

Carlos de Oliveira
Diretor-Superintendente



Objetivo da REFER é atender sempre melhor

Na constante busca de aprimorar o atendimento ao ferroviário, dentro de uma filosofia voltada, principalmente, ao bem estar social, a REFER vem procurando cumprir cada vez mais, os objetivos fixados no Art. 1º do seu Estatuto. Para tanto o Conselho de Curadores da Fundação e sua Diretoria Executiva vêm estudando e introduzindo alterações em vários procedimentos regulamentares, destinados a viabilizar a correção de critérios até então adotados.

Algumas dessas alterações são fundamentais na equidade de tratamento, da questão social ou, ainda, em recomendações da Secretaria de Previdência Complementar-SPC. Em todos os casos, a decisão se baseou em estudos atuariais e em pareceres de empresa consultora especializada-STE-A, fatores que propiciaram o atendimento social sem qualquer desequilíbrio das reservas atuariais.

De acordo com esse entendimento foi possível ao Conselho e à Diretoria da REFER proporem à classe maiores benefícios, tais como o da eliminação da restrição que proibia o acesso ao Sistema de crédito mútuo (empréstimo) e aos contribuintes ativos que já adquiriram as condições mínimas para aposentadoria, mas que optaram para continuar em atividade e o aumento para 100% da devolução da Reserva de Poupança de Participantes que se desliguem da Patrocinadora, desde que sem justa causa.

Outra medida de fundamental importância foi a adoção de novo critério de cálculo para o salário real de benefício, com base na média dos 12 últimos salários de participação, corrigidos mês a mês, apurados em período não superior a 18 meses, em substituição ao FRI (Fator de Reajuste Inicial). Essa providência foi em cumprimento à determinação da Secretaria de Previdência Complementar, que havia proibido a aplicação do FRI e recomendado novo critério (Ofício-Circular GAB/SPC nº 002, de 09/05/88).

A concessão do reajuste de 20% do valor de benefício de julho de 89, concedidos até 30/06/89, em razão da adoção de novo critério de cálculo do salário real de benefício, substituído do FRI, mereceu, também, tratamento preferencial.

Da mesma forma não poderíamos deixar de falar em outra singular decisão que foi a redução da contribuição dos assistidos, para 3%, que passa a incluir apenas sobre os valores pagos pela REFER. Portanto, estão excluídos os valores relativos ao INPS na base de cálculo.

Não ficou a f a busca pelo bem estar social do participante, adotamos, também, a dispensa da contribuição para os participantes que estejam em gozo do auxílio doença e a ampliação do prazo para recepção de requerimento daqueles que venham a perder parcial ou totalmente sua remuneração paga por patrocinadora ou que venham a ter seu Contrato de Trabalho rescindido e que desejam exercer seu direito de manutenção do seu salário de contribuição ou de sua inscrição na REFER, respectivamente.

Foi concedida, ainda, a extensão do valor mínimo de suplementação, equivalente a 10% do salário de benefício, para todas as modalidades de suplementação e a inclusão do tratamento odontológico como motivo para concessão do empréstimo-saúde.

Finalmente, é muito importante esclarecer, mais uma vez, que os custos decorrentes das medidas acima estão previstos nas avaliações atuariais e que correm à conta do patrimônio social, suficiente para suportá-los.

Com essas providências, a REFER se ajusta à política definida pelas Patrocinadoras, traduzidas em sua criação, isto é, dar aos participantes dela oriundos, as condições possíveis para uma aposentadoria justa e digna.

O economista Sergio da Costa Cunha, diretor financeiro da REFER, em entrevista concedida ao **EXPRESSO REFER** fez uma ampla avaliação dos investimentos da Fundação durante o exercício de 1989 e comentou a expectativa com o novo quadro político-econômico para 1990.

Expresso REFER — Apesar de ainda estarmos no início de janeiro de 90, já é possível saber o comportamento da Carteira de Investimentos da REFER durante o ano de 1989?

Sérgio Cunha — Sim, já dispomos dos resultados fornecidos à Secretaria, através do formulário S.P.C. 05/89. Embora seja um relatório com números provisorios, os ajustes serão mínimos no nosso balanço final.

Nossos investimentos totais, ou seja, a aplicação de nossas reservas, atingiu o valor de NCz\$ mil 4.998.075 (quatro bilhões, novecentos e noventa e oito milhões e setenta e cinco mil) em 31 de dezembro de 89. Para efeito de comparação, em 88 eram de NCz\$ mil 277.439. O patrimônio total atingiu NCz\$ mil 5.575.129, incluindo-se aqui os créditos com os patrocinadores.

Embora o ano de 1989 tenha sido um ano extremamente difícil, com constantes alterações na política econômica do governo e, particularmente na legislação a que estamos diretamente subordinados podemos dizer que nossos resultados foram muito bons.

Enfrentamos um Plano "Cruzado Novo" logo em janeiro, algumas crises no mercado de ações, uma taxa de inflação crescente durante todo o ano, mesmo assim conseguimos atender com folga as exigências do nosso Plano Anual.

Os resultados de 1989 devem-se principalmente ao excelente desempenho de nossa Carteira de Ações, que trabalhada com cautela no 1º semestre, ofereceu recursos para o aumento de nossa Carteira de Imóveis. Mesmo sem ser alterada nos últimos três meses, já que não efetuamos nenhuma operação de compra e venda de ações nos meses de novembro e dezembro, fechou o ano em NCz\$ mil 2.318.378.

O seu valor em 1º de dezembro de 1989 era de NCz\$ 1.216.129, o que significa uma valorização de 90,6% somente em dezembro, com um bom ganho real.

A flutuação de curiosidade, hoje, dia 10 de janeiro, este valor já está em NCz\$ mil 2.800.000. É bom frisar que quando nos referimos aos valores de nossa Carteira de Ações, estes já são os definitivos, embora estejamos trabalhando com o S.P.C. 05/89. A Carteira é atualizada diariamente e independe do sistema.

Para efeito de comparação, em de-



Sérgio da Costa Cunha aguarda com expectativa o novo quadro da política nacional na área econômica.

Diretor Financeiro da REFER avalia exercício de 1989 na Fundação

zembro de 1989, o valor da Carteira era de NCz\$ mil 89.848 e representava 32,4% das reservas totais.

Expresso — E quanto a Carteira de Imóveis, o resultado é igualmente favorável?

Sérgio Cunha — Nossa Carteira de Imóveis foi trabalhada dentro da política determinada pelo nosso Orçamento para

1989. Este orçamento, já antecipando as dificuldades conjunturais para o período, previa o aumento da participação do item "investimentos imobiliários" dos 12,6% de dezembro de 1988 para o máximo de 20%, autorizadas pela legislação ao final de 1989.

Era uma forma de preservar nossas aplicações das incertezas e flutuações decorrentes da esperada aceleração inflacionária, que sempre causam flutuações drásticas nas taxas de juros e nos preços dos ativos de renda variável.

Este comportamento foi também seguido por outras grandes Fundações no correr do ano. Hoje, (10-01-90) inclusive, na 1ª página da Gazeta Mercantil, tem uma declaração do Dr. Devanir da Silva, superintendente-Geral da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (ABRAPP) em que ele mostra que a participação desse tipo de aplicação no patrimônio total das entidades aumentou

de 14,25% para 16% entre o ano passado e o anterior. A tendência natural é que caminhe para o nível máximo. No nosso caso particular, já estamos nos níveis máximo e trabalhamos para mantê-lo.

Quanto aos resultados, foram bons, principalmente a rentabilidade dos Shopping-Centers, cujo retorno superou as melhores expectativas do Departamento Imobiliário.

Expresso — E em termos de resultado como um todo, como ficou a REFER no quadro geral das Fundações?

Sérgio Cunha — Nós não conhecemos individualmente os números das outras congêneres, para que possamos efetuar qualquer tipo de comparação. O que nós fazemos é acompanhar os números globais, ou seja, a posição do setor como um todo e, por aí, fazemos uma avaliação de nossa posição individual dentro deste universo. Por esta avaliação acompanhamos nossa participação no setor e podemos dizer que vamos muito bem. Neste item o importante é saber que fechamos com nossas reservas de contingência no limite máximo e o excedente em níveis que ainda não tinham sido alcançados.

Quando da publicação do nosso Balanço Final, talvez no próximo número do **Expresso REFER**, antecipo e posso assegurar que apresentaremos um bom

supervit para o nosso Plano, mesmo tendo crescido bastante o nível de exigências das reservas matemáticas, pela concessão de novos benefícios durante o ano de 1989.

Expresso — Como você vê o comportamento do ano de 1990 para os investimentos da Fundação?

Sérgio Cunha — Bem, o ano passado começou com uma inflação na casa dos 30% ao mês e logo depois veio o Plano Cruzado alterando totalmente qualquer estratégia previamente elaborada.

Agora, você imagina este ano, onde começamos com a inflação rondando a casa dos 60% ao mês, num quadro de transição política, vivendo um período eleitoral onde as incertezas e incertezas quanto as medidas que poderão passar a vigorar a curto prazo ainda estão longe de serem conhecidas.

Nem mesmo o nome das pessoas encarregadas de colocá-las em prática conhecemos, até hoje.

Desta forma, acho que seria ainda prematuro traçar um quadro futuro e tentar fazer previsões agora.

De qualquer modo, estamos iniciando numa posição tranquila, entramos o ano com boa liquidez e acreditamos que qualquer que venha a ser o quadro vigente teremos capacidade de rapidamente nos adaptar às novas regras e condições vigentes. Prefero sempre achar que vamos continuar crescendo.

O importante é que possamos continuar sempre a contar com o apoio de todos, como aconteceu este ano. Refiro-me às Presidências das Nossas Patrocinadoras, suas Diretorias, aos membros do Conselho Fiscal e de Curadores que sempre nos ajudaram na busca das melhores decisões, todos os participantes da REFER, seus funcionários (e aqui eu até abro um espaço para um abraço especial a toda equipe da DIFIN com que trabalho diretamente) e também as Associações de classe.

Se o nosso resultado foi bom, espelha esta participação e reflete o resultado de um trabalho conjunto.

Expresso — Alguma coisa mais que você tenha a dizer?

Sérgio Cunha — Não. Apenas para finalizar, gostaria de dizer que continuamos otimistas quanto ao futuro do país e acreditamos que as soluções aparecerão como consequência do trabalho.

Agradeço mais uma vez a oportunidade de poder estar em contato com todos, através do **Expresso**, que quero na oportunidade elogiar, pela forma eficiente com que vem executando a árdua tarefa de tornar a REFER o mais transparente possível e deixá-la cada vez mais próxima do universo de seus participantes.

Estamos sempre a disposição de todos na DIFIN e, tenho certeza, que neste particular fui também pelos outros colegas da Diretoria, que estão sempre prontos a responder pela REFER, e o farão com muito prazer.

Imóveis atraem Fundos de Pensão

Os fundos de pensão multiplicaram seus investimentos em imóveis no ano passado. A aquisição de vários prédios de escritórios, galpões industriais e terrenos, e investimentos na construção de shopping centers, entre outras aplicações, fizeram com que o patrimônio imobiliário dessas entidades tivesse um crescimento real de 30,3% no ano passado, totalizando a expressiva quantia de NCz\$ 27,5 bilhões.

O interesse dos fundos de pensão pelo mercado imobiliário cresceu a tal ponto que muitas fundações estão modificando seu perfil de atuação e partindo para incorporação de projetos próprios, em vez dos tradicionais investimentos na compra de empreendimentos prontos.

"As fundações realmente investiram

muito em imóveis, no ano passado, tanto que a participação desse tipo de aplicação no patrimônio total das entidades (NCz\$ 172 bilhões, em dezembro) aumentou de 14,25 para 16% entre o ano passado e o anterior" afirma Devanir da Silva, superintendente-geral da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (ABRAPP), "e esses investimentos podem aumentar neste ano, porque existe uma margem de aproximadamente 4% para investimentos em imóveis — os fundos podem investir neste setor até 20% do seu patrimônio total.

Essa procura maior por investimentos em imóveis não significa apenas uma opção por aplicações que já comprovaram ser rentáveis, mas é considerada princi-

palmente como uma prevenção dos fundos de pensão contra eventuais transtornos no mercado de títulos públicos. Foi pensando nisso, por exemplo, que o Instituto Aerus de Seguridade Social (de funcionários das empresas de aviação civil) investiu mais de US\$ 80 milhões (NCz\$ 1 bilhão pelo câmbio oficial de ontem) no segmento comercial, durante o ano passado.

A maior parte desses recursos foi investida na cidade de São Paulo, na aquisição de cinco sofisticados prédios de escritórios.

"Foi uma decisão estratégica com o objetivo de transferir recursos que estavam aplicados em títulos do governo para o mercado de imóveis", explica Paulo Romilson da Silva, diretor administrativo da

Aerus. Esses negócios fizeram com que a participação da carteira de imóveis no patrimônio total da entidade (cerca de US\$ 500 milhões em dezembro ou NCz\$ 6,5 bilhões) aumentasse de modestos 5 para 16% nos últimos doze meses. "Continuamos interessados em boas oportunidades de negócios", observa Romilson da Silva.

Os imóveis industriais representam outro segmento que está atraindo os recursos dos fundos de pensão, como no caso da Fundação de Assistência Social do BNDES (Fapes).

Transcrito da Gazeta Mercantil
10/janeiro/1990

ENCARTE ESPECIAL

- PROFAC -



Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará, em Fortaleza, inaugurado em 1982

RFFSA desenvolve ação cultural

Em apoio ao Programa Ferroviário de Ação Cultural — PROFAC que vem sendo desenvolvido na Rede Ferroviária Federal, o EXPRESSO REFER dedica neste número um Encarte Especial dirigido à difusão por seus 90 mil assinantes, dos principais aspectos desta importante ação de incremento cultural.

O PROFAC, antiga aspiração do presidente da RFFSA, Fernando Fagundes

Netto, foi constituído através da RP 362/89, de 07/11/89 e prevê o incremento da ação cultural no seio da classe procurando, assim, fazer preservar pela atual geração de ferroviários, a memória dos caminhos de ferro. O programa situa, ainda, a instalação de Centros Ferroviários de Cultura por todos segmentos ferroviários, além de atuar conjuntamente com o Programa de Preservação do Patrimônio Histórico Ferroviário — PRESERF.

No desencadeamento da ação de implantação foi assinado convênio entre a RFFSA e o Ministério da Cultura o que possibilitará o fundamental apoio ministerial ao Programa. A medida irá beneficiar as administrações municipais, que se interessarem, podendo ser cedidas

antigas estações ferroviárias desativadas, que passarão a funcionar como Centros de Cultura e Arte das cidades favorecidas.

Para Coordenação Geral do PROFAC na RFFSA foi designado o professor Victor José Ferreira, atual chefe de Gabinete da Presidência que, juntamente com a Associação Brasileira de Preservação Ferroviária e o envolvimento de velhos ferroviários vêm atuando na captação de objetos históricos e recursos financeiros para instalação dos CEFECs.

Em fevereiro (quando este jornal estiver circulando) estarão inaugurados dois importantes Centros Culturais, em Porto Novo e Volta Grande, para o que a RFFSA vem contando com mais amplo apoio das autoridades municipais.

Complexo Ferroviário de São João del Rei é tombado pelo governo

Com a presença do ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, acompanhado do secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ítalo Comporio, e do presidente da Rede Ferroviária Federal, engº Fernando Fagundes Netto, foi assinado no último dia 15, em São João del Rei, o convênio de tombamento da aquele Complexo Ferroviário entre a RFFSA e o Ministério da Cultura.

O convênio possibilitará apoio ao Programa Ferroviário de Ação Cultural - PROFAC, recentemente instituído na RFFSA. Participaram, ainda do ato de assinatura, o prof. Victor José Ferreira, chefe de Gabinete da RFFSA, Márcio Maia Ferreira, Superintendente Regional, 30 prefeitos, a

maior parte de Minas Gerais, e outras autoridades. Em nome dos representantes municipais, o vice-prefeito de São João del Rei, Carlos Alberto Nery, agradeceu a todos que colaboraram com o evento e afirmou que só uma grande estrutura como a Rede pode manter a história de um povo.

O ministro José Aparecido assegurou que vai participar do programa ferroviário de ação cultural para "dar continuidade a preservação dos valores de Minas para o Brasil".

COMPLEXO FERROVIÁRIO

Considerado um dos maiores e mais importantes do mundo, reunindo além de peças raras, locomotivas a vapor não mais

existentes, mas ainda, em operação, carros e vagões que foram utilizados no início da implantação das estradas de ferro no Brasil, notadamente em Minas, acaba de ser definitivamente tombado pela SPHAN - Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Complexo Ferroviário de São João del Rei, denominado Centro de Preservação da História Ferroviária de Minas Gerais, ocupando uma área de 35 mil metros quadrados.

Centenárias construções e armazéns de carga, hoje transformados em museus, centros de arte e artesanato; auditório; a velha nordeste, construção circular de belas formas arquitetônicas utilizada durante um século para reparação de locomotivas;



José Aparecido prometeu integral apoio ao projeto cultural da RFFSA

carros e vagões, guardam um precioso acervo de inestimável valor histórico.

Oficinas que desde 1880 vêm operando na manutenção das centenas locomotivas a vapor Baldwin de bitola estreita (0,76m), não mais existentes, além de um trecho de 12 quilômetros em operação para o turismo entre São João e Tiraden-

tes. Visitado por milhares de turistas e personagens ilustres do Brasil e do mundo, o Complexo Ferroviário de São João del Rei reúne milhares de depósitos que exaltam o seu valor histórico e o compromisso de conservação do precioso acervo ferroviário.

Chega, finalmente, ao fim o processo de tombamento do complexo ferroviário, iniciado em 1987. A notícia foi recebida com muita euforia pelos ferroviários da regional Belo Horizonte, cujas raízes históricas se encontram em São João del Rei, representado pela antiga EFOM - Estrada de Ferro Oeste de Minas, berço do que é hoje a Superintendência Regional Belo Horizonte.

PROFAC: Um programa ferroviário de ação cultural

O Programa Ferroviário de Ação Cultural - PROFAC foi criado com o objetivo de estruturar e administrar todos os projetos de natureza cultural, destinados aos ferroviários, usuários e às comunidades servidas pela Rede Ferroviária Federal S/A.

O PROFAC inclui, como todo projeto abrangente, o apoio das Associações de Classe; da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social - Refer; do Serviço Social das Estradas de Ferro - Sese; dos órgãos governamentais de cultura, além de atuar conjuntamente com o Programa de Preservação do Patrimônio Histórico Ferroviário - Presf e da Associação Brasileira de Preterísticas históricas e arquivísticas ferroviárias - que reativou dos trechos entre elas, promovendo, em consequência, o turismo, na forma de convênio ferroviário. A bordo de trens, das prefeituras municipais respeitáveis "Marias-Fumacais das localidades - se- ca" o passado será revivido dos Centros Ferroviários de Cultura - CECEFs,

para implantação e operacionalização dos museus nos imóveis da RFFSA.

O pioneirismo do projeto está explícito na sua filosofia de facilitar e incentivar a difusão da cultura em suas diferentes manifestações. Assim, as comunidades beneficiadas poderão adequar os Centros às suas necessidades culturais, como: teatros, bibliotecas, cinematecas, videotecas, museus, fóruns de debates de cultura, entre muitas outras formas de utilização.

A união de esforços do PROFAC, Presf e ABPF, propiciará a criação do legado ferroviário dos municípios, resultando no desenvolvimento da preservação histórica e arquivística ferroviária - que reativou dos trechos entre elas, promovendo, em consequência, o turismo, na forma de convênio ferroviário. A bordo de trens, das prefeituras municipais respeitáveis "Marias-Fumacais das localidades - se- ca" o passado será revivido dos Centros Ferroviários de Cultura - CECEFs,

Faça doações aos Centros Culturais Ferroviários

Se você possui objetos ferroviários antigos, documentos e fotografias com conteúdo histórico, procure um Centro Ferroviário de cultura e faça a sua doação. Assim, você estará contribuindo para preservar a memória da ferrovia.

Os Centros Ferroviários de Cultura aceitam doações de pessoas, entidades filantrópicas e empresas, para valorização dos seus acervos. Para maiores informações procure a Coordenação Geral do PROFAC à Praça Proclamação, 88, Centro - Rio de Janeiro-RJ - CEP 20221.

São os seguintes os demais Centros de Cultura:

Centro Ferroviário de Cultura de Paranapecara
Castilho - Paranapecara - SP
Horário: sábados e domingos, de 10h00 às 17h00
Telefone: (011) 228-8099

Centro Ferroviário de Cultura de Curitiba
Praça Eufrásio Correia, s/nº - Curitiba - PR
Horário: terça a sexta, de 13h00 às 18h00
sábados e domingos, de 09h00 às 13h00
Telefone: (041) 225-1155 - R. 351

Centro Ferroviário de Cultura de São Leopoldo
Praça Mauá, s/nº - São Leopoldo - RS
Horário: terça a sexta, de 09h00 às 12h00 e de 14h00 às 17h00.
sábados, domingos e feriados, de 12h00 às 17h00.
Telefone: (051) 92-1943

Centro Ferroviário de Cultura de Bauru
Rua de Agostinho, 1 - Bauru - SP
Horário: de terça a sexta, de 12h00 às 18h00
sábados e domingos, de 14h00 às 17h00
feriados não funciona.
Telefone: (014) 237-133 - Ramal 197

Centro Ferroviário de Cultura Fortaleza
Av. Francisco Sá, 48823 - Fortaleza - CE
Horário: terça a sexta, de 09h00 às 12h00 e de 14h00 às 17h00
sábados e domingos: de 09h00 às 12h00

Centro Ferroviário de Cultura de Recife
Praça Visconde de Mauá, s/nº - Recife - PE
Horário: terça a sexta de 09h00 às 12h00 e de 13h00 às 18h00

14h00 às 17h00
sábados, de 09h00 às 12h00
domingos, de 14h00 às 17h00
Telefone: (081) 231-2022 - Ramal 452

Centro Ferroviário de Cultura de São João del Rei
Av. Hemílio Alves, 366 - São João del Rei - MG
Horário: diariamente, de 09h00 às 12h00 e de 13h00 às 17h00
Telefone: (031) 273-5299

Centro Ferroviário de Cultura de Belo Horizonte
Rua Januária, 130 - Belo Horizonte - MG
Horário: segunda a sexta, de 09h00 às 11h00 e de 13h00 às 18h00
Telefone: (031) 273-5299

Centro Ferroviário de Cultura de Juiz de Fora
Av. Brasil, 2001 - Juiz de Fora - MG
Horário: terça a sábado, de 09h00 às 18h00
Telefone: (032) 212-9943 - Ramal 404

Centro Ferroviário de Cultura de Engenho de Dentro
R. Aníbal Cordeiro, 1046, Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ
Horário: terça a sexta, de 10h00 às 16h00
sábados, domingos e feriados, de 13h00 às 17h00
Telefone: (021) 269-5545

Centro Ferroviário de Cultura de Campos
Praça 5 de Julho, 60 - Campos - RJ
Horário: terça, quinta e sábados, de 13h30 às 17h00
Telefone: (0247) 22-2305

Centro Ferroviário de Cultura de Miguel Pereira
Rua Gal. Ferreira do Amaral, s/nº - Miguel Pereira - RJ
Horário: Sábados e Domingos, de 08h00 às 17h30
Telefone: (0244) 84-4206

Centro Ferroviário de Cultura de Além Paraíba
Minas Gerais
Estação Ferroviária

Estação de Volta Redonda inaugurada por D. Pedro II, é hoje Centro de Cultura

Sertão do Canta Galo, Mata do Rio e Sesmaria de Volta Grande; braço do índio, do negro e do imigran-

te. Assim nasceu por volta de 1870, o atual município de Volta Grande, em Minas Gerais.

FERROVIA É HISTÓRIA

(Gentil José dos Santos)

"Esta Estrada de Ferro é apenas o primeiro passo na realização de um pensamento glorioso" disse, em 1854, Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, ao saudar D. Pedro II, momentos antes de entrar no primeiro trem tracionado pela locomotiva "BAFO-NEZA", construída na Inglaterra e hoje em exposição no Museu Ferroviário de Engenharia de Ferro, Rio de Janeiro. Inicia-se, assim, a história ferroviária no Brasil.

Transcorridos 136 anos, as modernas e potentes locomotivas diesel-elétricas não conseguiram superar a imagem romântica e desbravadora característica do trem a vapor, com seu apito nostálgico, soltando fumaça e arrastando na sua carugagem de madeira.

A história das ferrovias, tanto no Brasil, como nos outros países, está intimamente associada ao seu desenvolvimento sócio-econômico. No Brasil, como sabemos, somente na segunda metade do século XIX foram criadas as condições econômicas e sociais que possibilitaram o aparecimento das estradas-de-ferro. Até então, o transporte se processava de modo penoso, no lombo dos burros, nas barcas que navegavam sobre os rios. Somente em 1852, Irineu Evangelista de Souza recebeu o privilégio do Império Imperial para construir a primeira Estrada de Ferro no Brasil — a Estrada de Ferro Mauá.

Desde 1712 — quando dois ingleses construíram a primeira máquina a vapor para tirar água em Minas, até Richard Trevithick, também inglês, construírem uma máquina a vapor que andava sobre os trilhos, aperfeiçoada, em 1814, por George Stephenson — muita água passou sob as rodas ferroviárias, até os dias de hoje. Abriam-se, novos caminhos, para a humanidade com o advento da máquina a va-

por e a Revolução Industrial, que nos conduziu ao mundo moderno da era da eletrônica. Preservar, portanto, o nosso passado ferroviário é mais do que necessário — tornar-se imperativo.

As antigas locomotivas a vapor, equipamentos e máquinas utilizadas desde 1854 na ferrovia, documentos e registros preciosos se encontram hoje no interior de uma dúzia de Museus e Centros de Preservação da História Ferroviária criados e mantidos pela Rede Ferroviária Federal em todo o Brasil.

O primeiro a ser oficialmente implantado foi o de São João del-Rei, inaugurado em 28 de agosto de 1981, quando então Ministro dos Transportes, o Engº Eliseu Rezende e Superintendente Regional de BH, o Cel. João Ribeiro Gontijo, por ocasião do centenário da EFOM — Estrada de Ferro Oeste de Minas, dando também início ao programa de preservação da memória ferroviária da RFFSA — o PRESERFEE.

Estava, assim, criado o Museu Ferroviário no antigo armazém de cargas da estação coberta de São João del-Rei, constituindo o primeiro módulo do Centro de Preservação da História Ferroviária de Minas Gerais.

Em 29 de novembro de 1985, inaugurava-se o segundo módulo do Centro de Preservação — a Rotunda da Ferrovia de Minas Gerais, onde se faziam a manutenção de locomotivas, carros e vagões. No seu interior Sobres os seus trilhos levas, distantes apenas 0,76m um do outro, circulavam, durante um século, as "TINY BALDWIN" (pequenas Baldwins), que efetivamente as denominam os americanos e ingleses.

No interior da Rotunda se encontram oito dessas únicas locomotivas existentes no mundo e fabrica-

A cidade foi se desenvolvendo em meio à Mata Atlântica cercada por tradições culturais, já que o crescimento nos primórdios do povoado foi marcado por dois fatos importantes — a fundação de uma escola e a inauguração, em 08 de outubro de 1874, da estação ferroviária de Volta Grande.

Hoje, através da RFFSA, da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária e da Prefeitura local, a comunidade voltagrãense conta com mais de, com a presença do Imperador D. Pedro II e numerosos nobres da corte.

Das pela fábrica americana "Baldwin", e mais cinco se encontram em operação entre São João e Tiradentes.

Desde a sua inauguração, o Centro de Preservação de São João del-Rei vem recebendo milhares de turistas do Brasil e de todo o mundo, contando com o depoimento de lustres visitantes. Em 1983, o famoso banqueiro inglês Leopoldo de Rothschild, cujos ancestrais ajudaram a financiar a primeira ferrovia no Brasil, disse, com grande entusiasmo "tudo isto aqui é realmente maravilhoso e tem de ser preservado para as gerações futuras".

Mais tarde, ao agradecer de Londres a atenção recebida durante a sua visita, o senhor de Rothschild, disse "São João um dos momentos mais felizes de minha vida." O conhecimento bancário teve a oportunidade de operar uma locomotiva a vapor e seu depoimento se encontra no Museu de São João del-Rei.

O velho trem a vapor tem o poder de encantar crianças e adultos. Chegou primeiro, civilizou e preparou o caminho para o progresso. Principal personagem e tema principal de filmes inesquecíveis, o trem de ferro deixou marcas indeléveis de seu trabalho bandeirante e junto às velhas estações ferroviárias.

Na alegria da chegada e na tristeza da despedida, muitas esperanças chegavam sobre os trilhos, que sumiam na primeira curva ou desapareciam na menadida do linho.

Chega, felizmente, ao final, o processo de tombamento de todo esse precioso patrimônio ferroviário de São João, que conta a história ferroviária em Minas, no Brasil e no mundo, hoje conhecido em todo o mundo e orgulho de todos os ferroviários. Com o tombamento definitivo, também a garantia de que a parte mais importante e representativa da nossa história

um impulso à tradição cultural da região.

O Centro está equipado para proporcionar atividades nas áreas de som e imagem, letras, preservação da memória ferroviária e possui um módulo especial dedicado à conservação da filmografia de um dos mestres do cinema brasileiro, o ci-

neasta Humberto Mauro, nascido neste município.

Além de suas atividades permanentes, o CEFEF está apto a promover eventos culturais, artísticos e educacionais, sempre abertos a população e, especialmente, à cultura e à arte no Brasil.

(CEFEF) não atuar na preservação da memória ferroviária juntamente com a modernização dos armazéns de cargas das estações para a promoção de atividades culturais, artísticas e educacionais, abertos à comunidade.

Filho de ferroviário, há 40 anos na ferrovia, e até hoje fazendo parte de seu quadro de pessoal, vejo com alegria velhos e belos casarões e estações ferroviárias sendo restauradas e transformadas em Centros de Cultura em convênio com as administrações municipais. Em julho último, Belo Horizonte ganhou um importante Núcleo de Preservação da História Ferroviária, no velho e centenário Casarão de Santa Mariana. Segundo o Superintendente Márcio Maia Ferreira, empenhado em resgatar a memória ferroviária da Regional de BH, o Centro de Preservação das suas portas para abrigar outros órgãos ligados à cultura e à arte, aumentando os espaços existentes, com benefícios para toda a comunidade.

O Ministro da Cultura, José Américo de Oliveira, de quem partiu a feliz ideia de transformar nossas estações desativadas em Centros Culturais, acompanhado do Presidente da RFFSA, Engº Fernando Fagundes Netto e do Superintendente Regional de BH, Márcio Maia Ferreira, além de autoridades da SPHAN e convidados especiais, estiveram, no dia 15 de janeiro, em São João del-Rei, quando foi comemorado o tombamento definitivo do Centro de Preservação da História Ferroviária de Minas Gerais, e foi assinado o convênio entre a RFFSA e o Ministério da Cultura. Com o apoio do Ministério do Programa Ferroviário de Ação Cultural — PROFAC.

Gentil José dos Santos é engenheiro e jornalista que há muito vem dedicando os seus conhecimentos culturais e pessoais na tarefa gloriosa de preservar a memória histórica da ferrovia no Brasil. É autor de livros de história e jornalismo, em constantes visitas ao Museu de São João del-Rei, possibilitando, assim, a preservação do patrimônio ferroviário. É também autor de livros sobre o funcionamento, História, Arte, e ainda, gerente de Comunicação Empresarial de RFFSA (BH-2) e Coordenador Regional do PROFAC.

Gentil José dos Santos é engenheiro e jornalista que há muito vem dedicando os seus conhecimentos culturais e pessoais na tarefa gloriosa de preservar a memória histórica da ferrovia no Brasil. É autor de livros de história e jornalismo, em constantes visitas ao Museu de São João del-Rei, possibilitando, assim, a preservação do patrimônio ferroviário. É também autor de livros sobre o funcionamento, História, Arte, e ainda, gerente de Comunicação Empresarial de RFFSA (BH-2) e Coordenador Regional do PROFAC.

Além Paraíba terá Centro Ferroviário de Cultura

A cidade de São José d'Além Paraíba, em Minas Gerais, nasceu em 6 de janeiro de 1819, no redor de uma capela erguida pelo padre Miguel Antonio de Paiva, numa região habitada anteriormente pelos índios Puris.

O pequeno vilarejo que chamava-se então Porto Novo do Cunha, viu seus horizontes surgirem nos trilhos das duas primeiras ferrovias do país, a Estrada de Ferro D. Pedro II (1871) e a Estrada de Ferro Leopoldina (1874), que trouxeram novo impulso a este

núcleo urbano.

Hoje, Além Paraíba mantém sua tradição e continua a escrever a história através das linhas dos trens, por onde chegam artigos culturais, arte e educação.

Esse é o projeto do CENTRO FERROVIÁRIO DE CULTURA — CEFEC, que a RFFSA trouxe para as dependências do antigo armazém de cargas da Estação de Porto Novo.

O CEFEC oferece atividades permanentes nas áreas de som e imagem, letras e

preservação da memória ferroviária, além de eventos artísticos e educacionais, sempre abertos à comunidade e especialmente, à população estudantil.

O Centro Cultural conta com equipamento cinematográfico, de vídeo e biblioteca e mais pessoal especializado fornecido pela RFFSA, prefeitura local e Associação Brasileira de Preservação Ferroviária.

Assim, mais que preservar a memória ferroviária, a educação é produzir arte, cultura e educação no Estado de Minas Gerais.



Museu Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro

Porto Novo do Cunha tem história para contar: Ferrovia

A estrada D. Pedro II foi inaugurada em 29 de março de 1858, com um pequeno trecho de 48 km entre a Corte e Queimados, no Rio de Janeiro. O projeto inicial da ferrovia determinava que seu leito deveria atingir as províncias de Minas Gerais e São Paulo.

Os trilhos chegaram a Minas Gerais em 27 de junho de 1867 com a inauguração da estação de Chiador, no ramal que ligaria Três Rios (RJ) a Porto Novo do Cunha, atual Além Paraíba. Logo a seguir foram inauguradas as estações de Santa Fé (22.07.1869), Benjamin Constant, Simpício e Porto Novo do Cunha (02.

08.1871), Teixeira Soares (18. 05.1871) e Penha Longa (09. 07.1887). Este pequeno ramal de 64 km não tinha, contudo, a proposta de ser uma "ferrovia mineira". Podemos considerar, portanto, que a primeira ferrovia de Minas Gerais foi a Estrada de Ferro Leopoldina.

Desde o início de suas atividades a Leopoldina tinha sua sede e oficinas em Porto Novo do Cunha. A ferrovia desenvolvia um tráfego intenso de mercadorias, onde predominava o café, e de passageiros, em conexão com os trilhos da Estrada de Ferro D. Pedro II. Em 1880, as instalações das oficinas foram ampliadas, com um

aterro de 5 mil metros cúbicos para alinhamento de terreno existente entre o rio Paraíba e a estrada de navegação. Além de novos trilhos, foi construído um ramal que ligava as oficinas à linha tronco.

Nestas oficinas foram executados, por muitos anos, trabalhos de montagem de carros e locomotivas, reformas e reparos. Os galpões eram divididos em oficinas de limadores, torneiros, aparinadores de ferro, caldeiros e ferreiros, fundição de bronze e carpintaria.

Até a década de 1960 as oficinas de Porto Novo do Cunha desempenharam importante papel na manutenção do material rodante da Leopoldina. Atualmente, sob a subordinação da Superintendência Regional Campos, da RFFSA, estas oficinas fazem reparos de locomotivas, carros e vagões.

Leopoldina é a pioneira das Estradas de Ferro

A primeira estrada de ferro do Brasil foi construída pelo Barão de Mauá, ligando Guia de Pacobaíba, na Baía de Guanabara, à Frigolito, na Raiz da Serra de Petrópolis. Inaugurada em 30 de abril de 1854, foi um marco para o desenvolvimento econômico do país.

O trecho inicial da Companhia da Estrada de Ferro Leopoldina, com 39 Km, foi inaugurado pelo Imperador D. Pedro II no dia 8 de outubro de 1874 e compreendia as estações de São José, Pântano e Volta Grande. Em julho de 1877, o tráfego chegava à Cataguazes e ao ramal da Leopoldina, com um total de 120 quilômetros de linhas férreas. Em 1881, com a aquisição de diversas ferrovias particulares nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, esta malha ferroviária atingiu 2.127 Km e 582m.

A aquisição de ferrovias com diferentes bitolas e que precisavam de ligação entre si; as dificuldades com a importação de combustíveis e equipamentos; a má administração da estrada; e as baixas tarifas impostas pelo governo levaram a Companhia da Estrada de Ferro Leopoldina à liquidação forçada. O Decreto nº 2.797, de 14 de janeiro de 1898 autorizou a funcionar no Brasil a "The Leopoldina Railway Company, Limited".

O objetivo da nova empresa era cumprir os acordos realizados. Ela seria empossada em todos os bens, empreendimentos e propriedades, sem necessidade de transferência direta, distribuindo porém, em compensação, ações integralizadas da nova companhia, em troca de debêntures das antigas empresas.

A administração inge-

ria vigorou até 20 de dezembro de 1950 quando a Lei nº 1.288 autorizou a encampação definitiva da The Leopoldina Railway CF Ltd com o nome de Estrada de Ferro Leopoldina, sob a jurisdição do Ministério da Viação e Obras Públicas, subordinada ao Departamento Nacional de Estrada de Ferro.

Em 1967 a E.F. Leopoldina foi incorporada à Rede Ferroviária Federal S.A. e teve início o processo de racionalização da malha ferroviária com a erradicação e extinção de trechos e ramais anti-econômicos.

Atualmente as linhas férreas oriundas da Leopoldina estão divididas entre as Superintendências Regionais Juiz de Fora e Campos da RFFSA e Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro, da CBTU.

São José d'Além Paraíba

Os primeiros habitantes de Além Paraíba foram os índios Puris. A colonização da região foi dificultada pela extensa mata e por ter sido o terreno interdito à exploração, medo de impedir o contrabando do ouro das "minas gerais".

Porto Paraíba ou do Cunha, hoje subúrbio de Além Paraíba, constituía ponto básico para o transporte de pessoas e mercadorias entre as margens mineiras e fluminenses do rio Paraíba do Sul.

Em 6 de janeiro de 1819 foi inaugurada a primeira capela pelo padre Miguel Antonio de Paiva onde formou-se o núcleo de habitações que viria a constituir a cidade de Além Paraíba.

Com a chegada da Estrada de Ferro D. Pedro II (1871) e Leopoldina (1874) este núcleo urbano teve novo impulso, pois mais empregos foram gerados e as relações comerciais intensificaram-se.

Em 1890, a linha de bondes, unindo Porto Novo a São José e servindo também, a Vila Laura (ex-Limeiro), colocou Além Paraíba entre as primeiras cidades brasileiras a utilizar esse meio de transporte.

A partir do início do Século XX a economia municipal apoiou-se, cada vez mais, no desenvolvimento da indústria, o que contribuiu para ampliar o comércio local.

Em 1923 o municí-

pio passou a denominar-se Além Paraíba.

Atualmente, 1989, o município divide-se em 1 distrito (Angustia) e 6 povoados (Fernando Lobo, Marinópolis, Beira Rio, Aterroado, Benjamin Constant e Tapijara). A população, de 40.000 habitantes, divide-se em 32.000 habitantes urbanos e 8.000 habitantes rurais.

Além Paraíba é servida por estradas que ligam-na a Vitória, São Paulo, Friburgo, Aventureiro e Mar de Espanha, Além da BR 116 (Rio-Bahia) e da BR 040 (Rio-Belo Horizonte).

Conta, ainda, com 35 escolas, sendo 30 do 1º Grau e 5 do 2º. Grau e 1 faculdade.

Ferroviário faz doação ao PROFAC

Pedro do Nascimento, Agente de Estação da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, aposentado desde 1982, compareceu na Assessoria de Comunicação Social da RFFSA — Programa Ferroviário de Ação Cultural, do livro Introdução à Memória Histórica da Estrada de Ferro Central do Brasil, de Antônio Paulo de Andrade Martins Costa.

O agente Pedro ressaltou a importância desse movimento cultural afirmando que "a memória ferroviária é algo que nun-

ca se apaga. Ser ferroviário é um estado de espírito". Disse que se aposentou como chefe da fiscalização de tráfego em D. Pedro II, antiga Divisão Especial.

Afirmou que iniciou na Central do Brasil aos 20 anos e lá trabalhou por 37 anos. É fundador da REFER, organização que vê "com especial carinho, não somente porque representa uma fonte adicional de recursos na aposentadoria, mas, também, pela contínua atenção que sempre recebe quando por qualquer motivo procura os seus serviços".

AG tem Centro de Cultura

O Centro Ferroviário de Cultura da Administração Geral da RFFSA, vinculado ao PROFAC, foi instituído através da RP-002/90. O CEFEC funcionará no 12º andar do prédio da RFFSA, usando as instalações do Auditório Adolfo Mantua e do Salão Nobre. No mês de fevereiro será iniciada a programação cultural no novo órgão, com eventos musicais, exposições artísticas, conferências e outras atividades.

Realizações da REFER em 10 anos de existência

Relatório de Atividade Geral da REFER Período: 1985 à 1989

Nesses 10 anos de existência, a REFER vem evoluindo para, dentro de seus objetivos, oferecer sempre mais aos participantes.

A criação do valor mínimo para a suplementação da aposentadoria e de outros benefícios é, para a REFER, um motivo de orgulho. Em janeiro de 1989, conseguiu-se ainda mais: este valor mínimo de suplementação foi aumentado consideravelmente.

Graças à REFER, os pensionistas também passaram a ganhar mais desde 1983. Nesse ano, começou a ser pago, junto com o prêmio, um abono correspondente a 20% do salário-benefício do INPS. Foi adotada também uma fórmula que permitiu aumentar o valor do empréstimo aos participantes, reduzindo suas taxas, e fixar um valor mínimo para o benefício auxílio-doença de fundamental importância no socorro aos membros da Família REFER.

Em 1987, criou-se outro benefício social da maior importância: o seguro-funeral gratuito, que auxilia na cobertura das despesas de sepultamento do participante, seu cônjuge e filhos.

É importante preservar o poder

adquirido de nossos participantes. Desde 1988, a REFER reajusta mensalmente pelo índice que mede a inflação os valores dos benefícios pagos aos ferroviários.

Em 1985, o abono anual, que equivale ao 13º salário, passou a ser concedido pela REFER com base no último e maior valor de suplementação pago.

Mais uma vitória marcou o início do ano de 1989: todos participam de que tiver sua inscrição na REFER cancelada por perder o vínculo empregatício com os patrocinadores antes de se aposentar recorre de volta, integralmente, sua Reserva de Poupança, corrigida pelo IPC.

Um ganho significativo para os participantes foi a adoção da sistemática da média corrigida para redução do benefício assim como a redução da contribuição do aposentado. A ampliação do prazo de manutenção de salário, também veio beneficiar vários ferroviários.

Para o participante que está em auxílio-doença, a REFER resolveu isentá-lo de contribuição. Mesmo assim, nesse período, ele continua usufruindo de todos os benefícios oferecidos.

A Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social — REFER completa, este ano, 10 anos de existência e de serviços prestados à classe ferroviária. A REFER possui hoje, cerca de 90 mil participantes, desse total 18 mil são assistidos.

No período de 1985 a 1989, na área de seguridade a REFER tomou muitas medidas importantes que beneficiaram seus participantes. Em 1985, eliminou o avalista para concessão de empréstimos até 70% da Reserva de Poupança; uma nova fórmula foi criada para o cálculo de margem consignável — 25% do salário líquido do participante, compreendendo-se como salário líquido a remuneração bruta, menos seus descontos fixos; houve alteração no desconto do Abono Anual, correspondente a 1/12 mês da melhor suplementação, proporcional aos meses em que o participante se encontra suplementado; e foi criado um espaço para o aposentado na REFER, a Sala dos Aposentados.

No ano seguinte, 86, foi estendido o valor mínimo para o benefício de auxílio-doença — 15% da Unidade Salarial.

Para o pagamento de pecúlio, a Fundação permitiu que o participante designasse uma pessoa para recebê-lo, quando do seu falecimento. O Fator de Reajuste Inicial foi implantado para corrigir as diferenças das suplementações decorrentes da inflação e esclarecer-se dos setores, a Coordenadoria das Representações e a Assessoria de Atuação.

Outras medidas também foram tomadas naquele ano: pagamento das diferenças de suplementação retroativas a fevereiro de 1986, passando a vigorar os benefícios acima a partir de abril/1986; regulamentação do crachá do aposentado; pagamento da contribuição para manutenção da diferença das suplementações de pensão aos dependentes de participantes que

faleceram até setembro/1984, na condição de ativo ou assistido, com 30 dias ou mais de tempo de serviço; edição da cartilha *Você Conhece a REFER?*; assinatura de convênio com o INPS que permite à Fundação habilitar processos de concessão de benefício pela Previdência Social.

O Seguro Funeral destinado a cobrir despesas de sepultamento do participante e reajustamento dos benefícios supletivos nas mesmas épocas dos reajustes salariais das patrocinadoras, são medidas implantadas em 1987.

Em 1988 foi eliminado definitivamente o avalista para concessão de empréstimos. A adoção de tratamento único (idêntico percentual de contribuição), para os participantes ativos e inativos que se encontram em manutenção de salário, com restituição dos pagamentos individuais, beneficiou vários participantes. Ainda naquele ano, ampliou-se o valor mínimo de benefício para 10% do salário-benefício do INPS e criou-se novas normas para concessão de empréstimo, favorecendo os empréstimos de caráter assistencial.

Para o ano de 1989, a atual diretoria da REFER adotou várias medidas, sempre visando beneficiar todos os seus participantes. São elas: devolução de 100% da Reserva de Poupança; inclusão do tratamento odontológico para concessão de empréstimo saúde; implantação do valor mínimo da suplementação de pensão igual a 10% do salário-benefício independente do número de beneficiários; correção dos valores dos benefícios pelo IPC; atualização da Reserva de Poupança pelo IPC; redução da contribuição dos participantes assistidos; ampliação do prazo de requerimento para manutenção do salário; convênio REFER/Patrocadoras para concessão e pagamento de auxílio-doença supletivo; projeto para

liberação de empréstimos através de renúncia de vídeo "on-line"; cálculo do salário-real-de-benefício com base na média corrigida, deixando-se ser aplicado o F.R.I. revidado dos dados cadastrais dos participantes assistidos; alteração do capítulo IX, do Regulamento Básico, visando maior flexibilidade administrativa dos empréstimos e alteração estatutária e regulamentar estendendo o direito a empréstimos aos participantes que preencheram as condições para aposentadoria e permanecem em atividade.

Na área financeira a REFER vem atendendo todos os seus compromissos previdenciários assumidos, mantendo uma sólida posição financeira, traduzida pelo contínuo crescimento real do seu patrimônio, apesar da presente intervenção do setor público no direcionamento dos investimentos das Entidades Fechadas de Previdência Privada.

Os superávits alcançados pela REFER, no curso dos últimos anos, reforçam a garantia do cumprimento do Plano de Benefícios e espelham uma Administração Financeira eficiente do seu patrimônio. Fato este somente não ocorrido no exercício de 1987, quando foi registrado um déficit atrelado, decorrente da conjuntura desfavorável que afetou o setor.

Entretanto, conforme evidenciado no exercício de 1988, a REFER apresentou um desempenho particularmente favorável, que propiciou inverter a situação de déficit atrelado para uma Reserva de Contingência de NC\$ 21,7 milhões equivalentes a 7,4% do Patrimônio Líquido.

A política de aplicações é definida pelo Comitê de Investimentos, composto pelos membros da Diretoria Executiva e pelos técnicos responsáveis pelas inversões em renda variável, renda fixa e imóveis.

Quadro Comparativo do Patrimônio Líquido

Discriminação	Em NC\$ 1.000			
	1985	1986	1987	1988
Reservas Matemáticas	1.972	4.107	16.921	168.811
Riscos Expirados	1.350	3.324	14.640	153.830
Riscos Não Expirados	622	863	2.200	15.081
Benefícios Concedidos e Conceder	—	—	—	6.043
Benefícios Concedidos e Constituir	622	863	(2.218)	—
Reserva de Contingência	1.686	1.250	—	21.736
Fundos	198	372	1.713	47.364
Anti-Seleção Riscos	198	372	1.713	22.156
Oscilação de Riscos	—	—	—	25.208
Provisões	74	344	4.527	55.521
Total	3.930	6.153	23.161	293.532

a REFER apresentando excelentes resultados financeiros, o que propiciou a concessão de novos benefícios e ainda, o crescimento da conta

de reservas para concessão de benefícios futuros, conforme pode ser observado no quadro abaixo em NC\$ 1.000.

Discriminação	Dez/88	%	Set/89	%
Reserva Matemática	168.911	157,18	966.643	472,27
Reserva Contingência	21.736	1.312,34	241.661	1.011,80
Reserva Fut. Benefícios	22.156	180,06	14.883	(32,83)
Fdo. Anti-Seleção	25.208	157,80	146.837	482,50
Provis. P.R.	55.521	170,36	239.714	332,13
Total	293.532	178,38	1.829.726	520,62
Superavit Inflação	12.103	157,94	286.970	524,03

INDICADORES PREVIDENCIÁRIOS E DE SEGURIDADE EM JANEIRO DE 1990

FATORES DE CORREÇÃO DO SALÁRIO-DE-PARTICIPANTE

DEZ - DEZEMBRO/89			DEZ - JANEIRO/90		
MES/ANO	I P C	FATOR DE CORREÇÃO	MES/ANO	I P C	FATOR DE CORREÇÃO
12/88	28,792	15,6416	01/89	79,2021	10,4487
01/89	79,2021	12,1458	02/89	3,4481	18,9516
02/89	3,4481	7,1224	03/89	6,4972	18,5212
03/89	6,4972	6,8945	04/89	7,3131	9,1644
04/89	7,3131	6,4892	05/89	9,9421	9,2854
05/89	9,9421	6,8473	06/89	32,4621	9,4461
06/89	32,4621	5,5985	07/89	28,7621	6,7641
07/89	28,7621	4,4864	08/89	29,5421	5,2540
08/89	29,5421	3,4222	09/89	35,9521	4,8629
09/89	35,9521	2,4659	10/89	37,4221	2,7881
10/89	37,4221	1,9462	11/89	41,4221	2,1715
11/89	41,4221	1,4142	12/89	53,5521	1,3255

REAJUSTE DE BENEFÍCIOS DA REFER

JANEIRO/90	
DEZ	JANEIRO/90
ATE 06/89	99,313
DE 07/89 EM	53,5521
DIANTE	53,5521

NOVEMBRO - DEZEMBRO - JANEIRO

1402,25 - 1982,09 - 3047,21

TETO DE CONTRIBUIÇÃO DA REFER

353,81 - 366,69 - 35,51

FATORES DE REAJUSTAMENTO DO INPS PARA CÁLCULO DO SALÁRIO DE BENEFÍCIO

DEZEMBRO DE 1989 235,74 - 46,54 - 1,80

JANEIRO DE 1990

NOVEMBRO - DEZEMBRO - JANEIRO

467,75 - 689,62 - 1814,87

234,80 - 324,01 - 5874,54

NOVEMBRO - DEZEMBRO - JANEIRO

557,33 - 788,18 - 1203,95

467,75 - 689,62 - 1814,87

TETO DE CONTRIBUIÇÃO PARA O INPS

353,81 - 366,69 - 35,51

CEBECÊ homenagea profissionais



Neyde Onida Salles, esposa do jornalista Fernando Abella Salles, faz a entrega do diploma ao homenageado



O assessor de imprensa do Consulado Geral dos EUA recebe a condecoração das mãos do diretor financeiro da REFER, economista Sérgio da Costa Cunha

A Central Brasileira de Comunicação - CEBECÊ - organizou no auditório da REFER, dia 29 de novembro, um coquetel para homenagear os profissionais que se destacaram este ano pela eficiência no trabalho e pelo êxito que conquistaram para suas respectivas empresas. Na ocasião, foi entregue, a cada um deles, o certificado de **Expressão da Comunicação do Ano**.

Os condecorados da noite foram, o jornalista e diplomata do Consulado Geral dos Estados Unidos, David Kurakane; o jornalista, relações públicas, professor de história e responsável pela área de Comunicação Empresarial da RFFSA, prof. Fernando Abella; e o radialista, correspondente da Voz da América e assessor de imprensa do Consulado Geral dos Estados Unidos, José de Assis.

Para chegar a estes nomes, a CEBECÊ realizou, junto as emissoras de rádio e jornais que compõem sua rede, uma pesquisa para saber, na opinião dos proprietários e pessoal ligados a esses veículos de comunicação, quais seriam os indicados.

Prestigiaram a solenidade, os diretores da REFER, Carlos de Oliveira (Superintendente), Milton Schatzel (diretor Administrativo), e Sérgio da Costa Cunha (diretor Financeiro), assessores, chefes de departamento, além de parentes e amigos dos condecorados.



A mamãe Zilda não resistiu e acabou participando também da Gincana

Festa de Natal na ASFER

A Associação dos Funcionários da REFER (ASFER) cedeu o salão para que fosse realizada, em dezembro, a Festa de Natal das crianças. Filhos de funcionários de todas as idades compareceram à Fundação para participar das brincadeiras. O local foi enfeitado com vários balões e para a festa foi contratado um grupo de animadores. Barrquinhas de cachorro-quente, hamburger, pipoca, pastel, pizza e batata-frita foram colocadas para servir o lanche da garotada. Doces e balas também não faltaram.

A festa contagiou os pais.

Zilda, do Setor de Informática, participou da Gincana, dublando a música **Ilariá** da Xuxa. Carlos Augusto, do Setor de Cadastro, marcou pontos para os meninos, dançando a música da novela **Tieta**. A animação maior foi quando Papai-Noel chegou e distribuiu presentes para a meninada. Sandra, 7 anos, achou a festa bonita e adormeceu a tarde toda e as crianças não queriam ir embora de jeito algum. Foi difícil convencê-las porque a alegria era geral.

EMPRÉSTIMO SIMPLES

"É mais fácil de um dinheiro a: mais de um dinheiro a:"

Existe precisando de um dinheiro para uma despesa extra? Tudo bem, isso sempre acontece. Lá pelo meio do mês, quando a grana começa a desaparecer ou quando surge um gasto imprevisto, a gente fica mesmo desesperado.

E depois, uma gracinha e mais não faz mal a ninguém. É na REFER, os empréstimos são feitos com taxas sempre abaixo daquelas cobradas aí fora, por bancos ou financeiras. E sabe por que essas facilidades damos? Porque a REFER é nossa. Somos nós.

Dinheiro emprestado só dá certo mesmo em família.



Empréstimo Saúde: sem burocracia

Dentre os benefícios que a Fundação oferece ao participante, a Carteira de Empréstimos tem sido de grande valor. São cinco modalidades - Nupcial, Educação, Saúde, Emergência e Simples - que ficam à disposição do contribuinte, para que ele possa escolher a que melhor atende suas necessidades e retirar o empréstimo no momento que lhe convier. No ano passado, a modalidade Saúde foi muito procurada, foram concedidos mais de 10 mil empréstimos, sem contar fevereiro, quando a carteira ficou fechada para a correção das taxas de juros.

Para o participante retirar o Saúde, é bem simples: apre-

sentar o atestado ou receita médica, na hora de fazer o pedido e, após 30 dias, levar os comprovantes do tratamento ou dos remédios que foram utilizados. Para pagar o empréstimo, o ferroviário tem 12 meses. O valor dos juros é calculado pela Representação, baseando-se na idade dele ou na do seu dependente, se o empréstimo for para um deles.

As taxas são relativamente menores que o mercado comum e, sem burocracia, o participante é atendido rapidamente. Afinal, com saúde não se brinca e a REFER espera estar sempre do lado do participante, para ajudá-lo quando algum imprevisto surgir.

Expresso Informa

- A Reserva de Poupança, desde fevereiro do ano passado, está sendo corrigida pela variação mensal do IPC.
- O Seguro de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais da REFER é mais barato que os seguros tradicionais do mercado, mas paga prêmios iguais aos demais.

demais.

- As contribuições dos participantes destinam-se a constituir um fundo de benefício. Nas Entidades Fechadas de Previdência Privada, a contribuição obedece a determinadas limitações percentuais de acordo com valores teto do salário de benefício.

cio da Previdência Social.

- Para ter direito à suplementação da aposentadoria por velhice, o participante precisa estar aposentado por velhice pelo INPS. Os homens precisam ter, no mínimo 65 anos. A mulher, 60. Para aqueles que se aposentam com 30 anos ou mais de serviço,

a REFER paga, mensalmente, um adicional de 20% do salário-benefício do INPS como abono-aposentadoria.

- O abono anual é o 13º salário dos participantes que já recebem benefícios supletivos da REFER.

- Com o tema central "A Estrada de Ferro, seu papel no limiar do século XXI e a consolidação de esquemas integrados de transporte", será realizado no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no mês de setembro, o XVII Congresso Panamericano de Estradas de Ferro.

Mensagem aos Ferroviários do Presidente da RFFSA

Ao ensejo de passagem deste Natal e do próximo advento de mais um Ano Novo, desejamos manifestar o nosso justo reconhecimento à classe ferroviária pelo eficiente desempenho e extraordinária dedicação que marcou, dia a dia, o cumprimento do seu dever, durante o ano de 1989.

A todos — sem exceção — enviamos nossa mensagem de apreço, gratidão e respeito: do mais modesto ao mais elevado escalão administrativo, aos técnicos das diversas especialidades, aos gerentes e che-

fes de unidades, aos superintendentes e pessoal de apoio, aos prestadores de serviço, aos usuários e clientes.

Nesta oportunidade queremos enfatizar a valiosa e inestimável colaboração dos órgãos de classe, associações e sindicatos ferroviários, a cujo espírito público, caracterizado pela independência e altivez, devemos indubitavelmente, grande parte de tudo aquilo que conseguimos realizar, em consonância com a Diretoria da RFFSA.

Entretanto, em meio ao regozijo próprio dos festejos

natalinos, lembremo-nos de que nunca o Brasil precisou tanto — como hoje — da fraternidade e indissolúvel união de seus filhos.

Esse espírito de unidade tem sido uma constante na tradição da classe ferroviária. Dedicação, competência, coragem e civismo viajam sempre, dia e noite, ao longo dos trilhos, pelo país a fora, interligando e unindo patriotas de todas as regiões. Acima de tudo, permanecendo — representada pela extensa malha ferroviária — ergue-se outra via — ideal, moral e espiritual — que é a

longa estrada real para onde deverão convergir as aspirações de todos os brasileiros. É o caminho da união, da concordância, do entendimento e da paz.

Este é o feliz percurso que desejamos aos ferroviários e seus caros familiares em 1990, percurso durante o qual não haverá — por certo — sinais fechados. Ao contrário, todos estarão abertos, mostrando linha livre, até mesmo quando o horizonte pareça carregado de nuvens passageiras.

Hoje quase dois mil anos a

mensagem cristã nos revelou a verdade de que somente o Amor constrói para a eternidade. Ou como diz a filosofia que há cem anos inspirou a Bandeira da República: o Amor é o princípio, a Ordem é a base, o Progresso é o Fim.

**FELIZ NATAL,
PRÓSPERO ANO NOVO**

**Fernando Fagundes Netto
Presidente**

Encontro de Sinalização foi realizado no Rio

Reunindo técnicos especiais ligados a área de Sinalização, o II Encontro Nacional de Sinalização, alcançou seus objetivos, congregando representantes de empresas, metrô ferroviárias, fabricantes, instaladoras, montadoras e de consultoria num total de 350 técnicos, que tiveram oportunidade de debater temas variados, através de 32 trabalhos que foram apresentados.

O Encontro realizou-se no Hotel Glória, no Rio, em dezembro último, e teve a organização da CBTU, mas programa do pelo Comitê do Equipamento e Material Ferroviário — CB-6, da ABNT. Na ocasião, o Presidente da CBTU, Engº Emílio Ibrahim, enviou mensagem a todos os participantes do evento, destacando a sua importância para o desenvolvimento tecnológico ferroviário.

Foram realizadas, ainda, diversas visitas técnicas a setores do sistema ferroviário integrantes da CBTU e da Cia do Metrô do Rio, e ao Centro de Preservação Histórico Ferroviário da RFFSA.

ABNT

• O ano de 1989 foi de promissoras atividades para o Comitê

tê Brasileiro do Equipamento e Material Ferroviário — CB-6 — ABNT, no que diz respeito à elaboração de Normas Técnicas, através das suas Comissões de Estudos. Foram publicadas pela CB-6, 121 Normas; dos Projetos de Normas, 56 foram aprovados pelo CB-6, dos quais 52 publicadas pela ABNT; e também foram estabelecidas duas novas Normas.

• Com o tema Ambiente, realizou-se em Porto Alegre, em outubro último, a 13ª Reunião Técnica, promovida pelo Comitê Brasileiro do Equipamento Ferroviário — CB-6, da ABNT.

Durante o encontro foram apresentados e debatidos 19 trabalhos técnicos relacionados com a segurança no transporte ferroviário, sobretudo de cargas consideradas perigosas e suas relações com o meio ambiente.

Em Belo Horizonte o CB-6 promoveu a 19ª Reunião Técnica, Trilho Presente e Futuro. O evento que teve o apoio da ACOMINAS, alcançou pleno êxito, tendo sido apresentados e debatidos 12 excelentes trabalhos, com a participação de 90 técnicos de empresas públicas e privadas, todos altamente interessados na discussão dos assuntos abordados, da maior importância para a Engenharia Ferroviária Nacional.



Uma locomotiva normal foi colocada ao lado da Jung adaptada para comparação dos resíduos lançados no ambiente

Poluição diminui com alterações na caldeira

Em Criciúma (Santa Catarina), no pátio de manobras do bairro Pinheirinho, técnicos da RFFSA demonstraram numa locomotiva Jung, de fabricação alemã, a experiência que reduziu a poluição do ar provocada

pelas Marias-Fumças. Na locomotiva, foram feitas pequenas alterações, que permitem uma queima maior do carvão mineral, aumentando o desempenho da máquina e minimizando a descarga de resíduos.

O experimento já foi realizado anteriormente na África do Sul e estas alterações são bem simples. Ao invés de ter apenas uma entrada de ar para a caldeira, por baixo do grelhado, são instaladas também entradas laterais.

A médio prazo estas modificações serão feitas em 11 locomotivas e a partir do final de 1990 a Rede produzirá suas próprias unidades com as mudanças já incorporadas, anunciou o Diretor Superintendente da empresa, Oldemar Michels Júnior.

Associação da Noroeste elege nova diretoria

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 14 de dezembro de 1989, foi eleita e empossada a nova diretoria da Associação dos Engenheiros do Brasil, para o biênio 90/91, que ficou assim constituída: Presidente, Engº Haroldo José Correa; vice-presidente, Engº José Carlos de Almeida Lemos; 1º Secretário, Engº

Luiz Carlos da Costa Valle; 2º Secretário, Engº Mário Augusto Ayres e Silva; 1º Tesoureiro, Engº Sérgio Zullian Cardoso; 2º Tesoureiro, Engº Denise dos Santos Barbeiro; Diretor Social, Engº José Roberto Migliato; Diretor de Patrimônio, Engº Jocelyne Fernandes Lopes Júnior; Diretor de Esportes, Engº Paulo Brittes.

Montes Claros inaugura CEPROS

O Serviço Social das Estradas de Ferro — SESEF — entregou, em novembro, o Centro de Promoção de Saúde — CEPROS de Montes Claros. Participaram da inauguração, o Presidente da RFFSA, Fernando Fagundes Netto, o Diretor-Executivo do SESEF, Jorge Moura e o Superintendente da Regional Belo Horizonte/SR 2, Marelo Maia Ferreira. Na ocasião, Fagundes Netto falou da importância do

Centro para os ferroviários, destacando o fato de que antes a Rede era a única estatal que não possuía um plano de saúde consistente com seu tamanho.

O Superintendente, Marcio Maia, ressaltou o grande alcance dos CEPROS, dizendo que irão refletir na tranquilidade da família dos empregados e resgatar os benefícios que os ferroviários sempre mereceram ter.

O Centro vai funcionar no prédio da empresa, oferecendo serviços de clínica médica, pediatria, ginecologia-obstetrícia, além dos exames complementares, como eletrocardiograma e de laboratório. A coordenação será feita pela médica Vera Lúcia Pereira, com a supervisão do gerente Regional do Plano de Saúde do Ferroviário na SR-2, médico Cícero Bittencourt.